

RELAÇÃO FAMÍLIA E TRABALHO NA PERSPECTIVA DE GÊNERO:

A INSERÇÃO DE CHEFES E CÔNJUGES NO MERCADO DE TRABALHO DA RMS

Diversas têm sido as abordagens sobre a crescente presença feminina no mercado de trabalho, ampliando o conhecimento sobre as características e tendências dessa inserção sob a perspectiva individual e de gênero. Assim, constatou-se que o aumento da participação das mulheres no mundo do trabalho nas últimas décadas, não alterou a condição de maior vulnerabilidade em relação ao desemprego. Às mulheres continuam sendo destinadas as ocupações com menor proteção legal e com rendimentos inferiores aos dos homens, em atividades identificadas socialmente como “tipicamente femininas”, como o trabalho doméstico remunerado, os serviços de higiene e limpeza, os serviços pessoais etc . Paralelamente, observa-se paulatina ampliação do contingente de mulheres ocupando cargos antes reconhecidos como masculinos, tais como os de gerenciamento e chefia.

No esforço de melhor compreender essa inserção, esse boletim busca analisar a relação das mulheres com o mercado de trabalho a partir das distintas conformações que a família pode assumir e a sua posição na família, destacando as situações entre as mulheres que moram sozinhas, aquelas que tenham filhos¹ e não tenham cônjuge com quem possam dividir as responsabilidades e as cônjuges em casais sem ou com filhos.

É relevante observar que as mudanças recentes no mundo do trabalho afetaram a relação família-trabalho, na articulação de seus membros para a atividade produtiva remunerada e na organização da subsistência do grupo, no esforço coletivo da sobrevivência imediata e na superação e melhoria das condições de vida. É nesse contexto que se observa maior permanência das crianças, dos adolescentes e dos jovens na escola e o declínio de sua participação no mercado de trabalho e o respectivo crescimento da presença no mundo do trabalho das mulheres, especialmente das chefes de família e das cônjuges.

O objetivo desse estudo é investigar como o tipo de arranjo familiar influencia a inserção de mulheres cônjuges e chefes no mercado de trabalho, a partir da base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego, na Região Metropolitana de Salvador no biênio 2007/08.

¹ Note-se que, a partir da base de dados utilizada, não existe, necessariamente, consangüinidade entre as cônjuges ou chefes mulheres e os filhos residentes, uma vez que podem ser seus enteados, filhos adotivos ou de criação.

A inserção feminina no mercado de trabalho em 2008 – Principais Resultados

Participação da mulher no mercado de trabalho da RMS tem queda em 2008

A Taxa de Participação das mulheres no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador caiu de 55,2%, em 2007, para 54,2%, em 2008, o que representou uma queda de 1,8%, muito próxima do decréscimo observado entre os homens (1,9%), cuja participação passou de 68,4% para 67,1%, no período.

A taxa de desemprego total feminina diminuiu pelo quinto ano consecutivo, ao passar de 25,3%, em 2007, para 24,1%, em 2008. Durante o mesmo período, a taxa da população masculina também decresceu, porém em proporções mais intensas, chegando a 16,5% no último ano. Conseqüentemente, a distância entre as taxas de desemprego de homens e mulheres se amplia há 5 anos, e em 2008 alcançou o maior valor – a taxa de desemprego das mulheres na RMS, em 2008, foi, aproximadamente, 46% maior que a dos homens, quando essa diferença, em 2007, era pouco mais que 37%.

A redução da taxa de desemprego entre as mulheres refletiu exclusivamente o aumento do nível ocupacional, dado que a PEA feminina aumentou 2,6% entre 2007 e 2008. Entre os homens, esse movimento deveu-se ao crescimento da ocupação aliado à queda na respectiva PEA.

O crescimento do nível de ocupação entre as mulheres (4,1%) foi menor do que em 2007 (6,7%), mas, por outro lado, superou o acréscimo verificado entre os homens (1,6%), em 2008. Os resultados para as mulheres refletiram desempenhos positivos nos Serviços e no Comércio, enquanto para os homens as principais contribuições foram observadas na Construção Civil e nos Serviços. Devido ao crescimento mais acentuado do nível de ocupação entre as mulheres, a sua participação no total de ocupados da região teve ligeiro aumento, passando de 46,3%, em 2007, para 46,9%, em 2008.

O rendimento médio real por hora das mulheres ocupadas teve acréscimo de 8,5%, em relação ao valor auferido em 2007, passando a corresponder a R\$ 4,72. Para a população masculina, o incremento foi de 12,7%. Com o aumento mais intenso para os homens, a diferença entre rendimentos de homens e mulheres se amplia - em 2008, esta recebeu 80,7% do valor auferido pelos homens (R\$5,85), quando em 2007 a proporção era equivalente a 83,8%.

Perfil das famílias da RMS

Nas famílias² com filhos e sem cônjuge a chefia feminina é preponderante

1. Os dados da PED confirmam as tendências já identificadas de declínio do número médio de pessoas na família, resultado da combinação de vários fatores, em especial da redução

2 A PED considera família os moradores de um mesmo domicílio, definidos pelas relações – nucleares (casal), primárias (pai, filho, irmão, etc.) e/ou secundárias (tio, sobrinho, primos, etc.) – que estabelecem entre si relações que podem ser de parentesco, afinidade ou de dependência social e econômica com o chefe de domicílio (definição autotclassificatória). É predominante a correspondência entre unidade familiar e domiciliar (98,6% dos domicílios da RMS, em 2007/08 eram constituídos por uma só família).

do número médio de filhos, decorrente da queda da fecundidade e, também, do aumento da proporção de famílias de chefes sem cônjuge e das pessoas que moram sozinhas.

2. A família nuclear (composta por um casal) é predominante (47,7%) na RMS, sendo em maior proporção aquela do tipo casal com filhos (36,5%), do que o casal sem filhos (11,2%) (Tabela 1).

3. A proporção de famílias monoparentais (de chefes sem cônjuge com filhos), independente do sexo, foi de 14,8%, sendo que nesse tipo de arranjo, as famílias com chefia feminina totalizaram 13,0% e as com chefia masculina apenas 1,8%.

4. Na RMS, no biênio 2007/08, 14,4% das famílias eram constituídas de pessoas que moravam sozinhas, sendo que destas, 7,1% eram mulheres e 7,2%, homens.

5. Nas famílias nucleares com filhos, os homens foram considerados chefes em 95,5% dos casos, sendo que 93,4% o fizeram nas famílias nucleares sem filhos³.

6. Entre as famílias compostas por chefes sem cônjuge com filhos, 87,9% possuíam chefia feminina.

7. A presença de outros parentes nas famílias analisadas é proporcionalmente maior naquelas sem cônjuge com filhos (8,8%) e naquelas compostas por casal com filhos (7,1%), provavelmente esse resultado esteja associado à necessidade de auxílio no cuidado das crianças - dado que a proporção de parentes nas famílias nucleares sem filhos é bem menor (1,7%) -; e também à necessidade de compor o rendimento familiar aumentando o número de membros, já que a participação de parentes nas famílias sem conjuge e sem filhos foi de 5,5%.

³ Todos os arranjos familiares analisados podem ou não ter parentes em sua constituição, com exceção das pessoas que moram sozinhas.

Tabela 1
Distribuição das Famílias e Número Médio de Filhos, segundo Tipo de Arranjo Familiar e Sexo do Chefe da Família
Região Metropolitana de Salvador
2007/2008

Tipo de Arranjo Familiar	Distribuição (em %)		Número Médio de Filhos (2)
Total	100,0	100,0	1,2
Chefe Mulher	34,8	34,8	1,2
Chefe Homem	65,2	65,2	1,3
Casal com Filhos (1)	36,5	100,0	1,8
Chefe Mulher	1,6	4,5	1,8
Chefe Homem	34,9	95,5	1,8
Casal sem Filhos (1)	11,2	100,0	-
Chefe Mulher	0,7	6,6	-
Chefe Homem	10,5	93,4	-
Chefe sem Cônjuge com Filhos (1)	14,8	100,0	1,8
Chefe Mulher	13,0	87,9	1,8
Chefe Homem	1,8	12,1	1,7
Pessoa que Mora Sozinha	14,4	100,0	-
Chefe Mulher	7,1	49,8	-
Chefe Homem	7,2	50,2	-
Demais	23,1	100,0	1,3
Chefe Mulher	12,3	53,0	1,3
Chefe Homem	10,9	47,0	1,4

Fonte: . PED-RMS. Convênio DIEESE, SEADE, SEI, SETRE, UFBA e MTE/FAT.

(1) Exclusive as famílias com outro parente e / ou agregado.

(2) Inclusive as famílias sem filhos.

Mercado de trabalho

Chefe mulher sem cônjuge e com filho tem maior participação no mercado de trabalho

8. Nas famílias nucleares com filhos, a taxa de participação das cônjuges foi de 59,3%. A taxa apresenta alteração significativa conforme o número de filhos: foi de 62,3% para aquelas com apenas um filho e 56,8% para aquelas com dois filhos ou mais (Tabela 2).

9. Nessas famílias, a presença de filhos pequenos parece influir sobremaneira na inserção das cônjuges no mercado de trabalho: era de 51,4% para aquelas com filho de até um ano de idade e 65,7% para aquelas com filho caçula com idade entre um e cinco anos.

10. A taxa de participação das cônjuges no casal sem filhos (60,7%) é maior do que a das cônjuges nos casais com filhos (59,3%) (Tabela 3).

11. A maior taxa de participação observada foi entre as chefes femininas sem cônjuge e com filhos (64,0%), independente do número e da idade dos filhos, expressando principalmente a necessidade de sustento familiar que muitas vezes é exclusivamente sua.

12. A elevada taxa de participação observada entre as cônjuges no casal com filho caçula com idade entre um e cinco anos (65,7%) e também das chefes femininas sem cônjuge com filhos na mesma faixa etária (83,8%) frente às taxas de participação daquelas com filhos até um ano, parece apontar, num primeiro momento, a dificuldade que as mulheres com filhos menores de um ano têm em saírem para o mercado de trabalho e, num segundo momento, para a premente necessidade que aquelas com filhos com idade entre um e cinco anos têm de se inserirem no mercado de trabalho. Esses resultados indicam a necessidade de atenção dos gestores públicos no sentido de direcionarem investimentos para ampliação do número de equipamentos públicos de acolhimento a crianças, como creches e escolas voltadas para educação infantil, como forma de oferecer alternativas adequadas para o cuidado com as crianças, amenizando as dificuldades dessas famílias.

Tabela 2
Taxa de Participação das Cônjuges e Chefes Mulheres, por Número de Filhos Residentes e Faixa Etária do Filho Mais Novo, segundo Tipo de Arranjo Familiar
Região Metropolitana de Salvador
2007-2008

Cônjuges e Chefes Mulheres (1)	Em porcentagem						
	Número de Filhos			Faixa Etária do Filho Mais Novo			
	Total	1 Filho	2 Filhos ou Mais	Total	Até 1 Ano	Mais de 1 até 5 Anos	Mais de 5 Anos
Cônjuge Mulher no Casal com Filhos	59,3	62,3	56,8	59,3	51,4	65,7	58,7
Chefe Mulher sem Cônjuge com Filhos	64,0	62,5	65,6	64,0	- (2)	83,8	61,9

Fonte: . PED-RMS. Convênio DIEESE, SEADE, SEI, SETRE, UFBA e MTE/FAT.

Nota: Exclui as chefes e cônjuges mulheres em famílias com outro tipo de arranjo familiar.

(1) Exclui as chefes e cônjuges mulheres em famílias com outro parente e / ou agregado.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

A situação ocupacional do chefe masculino influencia a inserção das cônjuges no mercado de trabalho

13. A influência da situação ocupacional do chefe masculino na inserção das cônjuges no mercado de trabalho é nítida, independente da presença ou não de filhos no casal. Em ambas situações as taxas de participação das cônjuges cujos chefes estão desempregados superam em igual proporção as taxas dos chefes que se encontram ocupados. Esses dados refletem,

possivelmente, a necessidade de manutenção da família, com a ausência de renda do trabalho do provedor principal (Tabela 3).

14. Ressalte-se que, exceto entre as famílias cujos chefes estão na inatividade, as taxas de participação das cônjuges no casal sem filhos foram sempre maiores que as taxas de participação das cônjuges das famílias nucleares com filhos, independente da condição de atividade dos respectivos chefes (Tabela 3). Talvez esse fato expresse, dentre outros fatores, o movimento das mulheres em busca de maior autonomia e realização profissional, reflexo de mudanças culturais na sociedade.

15. Quando o chefe está na inatividade, ocorre o inverso, as cônjuges do casal com filhos pressionam mais o mercado de trabalho que as cônjuges da família nuclear sem filhos. Provavelmente, dois fatores influenciam nesse resultado: a idade dos membros da família, considerando que parte dos inativos têm rendimentos de aposentadorias e pensões, e também a necessidade de aumento ou manutenção do rendimento familiar.

Tabela 3
Taxa de Participação das Cônjuges Mulheres, por Condição de Atividade do Chefe Homem, segundo Tipo de Arranjo Familiar
Região Metropolitana de Salvador
2007-2008

Cônjuges Mulheres (1)	Total	Em porcentagem		
		Condição de Atividade do Chefe Homem		
		Ocupado	Desempregado	Inativo
Cônjuge Mulher no Casal com Filhos	59,3	62,5	67,6	38,6
Cônjuge Mulher no Casal sem Filhos	60,7	72,6	77,6	25,0

Fonte: . PED-RMS. Convênio DIEESE, SEADE, SEI, SETRE, UFBA e MTE/FAT.

Nota: Exclui-se as cônjuges mulheres em famílias com outro tipo de arranjo familiar.

(1) Exclui-se as cônjuges mulheres em famílias com outro parente e / ou agregado.

OCUPAÇÃO

Assalariamento formal, seguido da ocupação como autônoma são as formas preponderantes de inserção para a maioria das mulheres

16. Independente do arranjo familiar, a maior proporção de mulheres na RMS estão ocupadas no setor privado com carteira de trabalho assinada, com proporções que variam de 24,6%, no caso da chefe mulher sem cônjuge com filhos, a 37,7%, em se tratando da cônjuge mulher no casal sem filhos (Tabela 4). A segunda ocupação entre as mulheres, exceto para aquelas que moram sozinhas, é como autônomas.

17. A chefe mulher sem cônjuge e com filhos tem a menor presença entre as ocupadas no setor privado com carteira assinada (24,6%) e está em maior proporção, frente às mulheres dos

demais arranjos, entre as autônomas (24,1%) e no emprego doméstico (20,0%). Isso expressa, mais uma vez, a fragilidade de inserção dessas mulheres, já que o serviço doméstico e parte da ocupação autônoma apresentam níveis elevados de precariedade e instabilidade.

18. Já as mulheres que moravam sozinhas, diferentemente das demais, têm sua segunda principal forma de inserção no setor público (23,1%), e a menor participação, relativamente às das demais posições, no emprego doméstico (13,4%), confirmando uma situação menos precária de inserção no mercado de trabalho.

Tabela 4
Distribuição das Cônjuges e Chefes Mulheres Ocupadas, por Posição na Ocupação, segundo Tipo de Arranjo Familiar
Região Metropolitana de Salvador
2007-2008

Cônjuges e Chefes Mulheres	Em porcentagem										
	Total	Assalariada					Setor Público	Autônoma	Empregadora	Empregada Doméstica	Demais
		Total	Setor Privado		Setor Público	Autônoma					
			Total	Com Carteira Assinada							
Cônjuge Mulher no Casal com Filhos (1)	100,0	52,7	35,7	29,0	6,7	16,9	23,7	4,0	16,3	3,3	
Cônjuge Mulher no Casal sem Filhos (1)	100,0	60,6	45,7	37,7	8,0	14,8	17,8	- (2)	15,7	- (2)	
Chefe Mulher sem Cônjuge com Filhos (1)	100,0	51,2	30,9	24,6	6,3	20,4	24,1	- (2)	20	- (2)	
Mulher que Mora Sozinha	100,0	61,4	38,3	30,2	- (2)	23,1	20,7	- (2)	13,4	- (2)	

Fonte: . PED-RMS. Convênio DIEESE, SEADE, SEI, SETRE, UFBA e MTE/FAT.

Nota 1: A posição na ocupação não é a usualmente divulgada na PED - São Paulo. Uma parcela de autônomas e de empregadoras passaram a ser consideradas como donas de negócio familiar, que nesta tabela estão incluídas na categoria demais.

Nota 2: Exclui as chefes e cônjuges mulheres em famílias com outro tipo de arranjo familiar.

(1) Exclui as chefes e cônjuges mulheres em famílias com outro parente e / ou agregado.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

DESEMPREGO

Mulheres cônjuges têm maiores taxas de desemprego

19. A taxa de desemprego total das cônjuges com filhos era de 22,6%, sendo que para aquelas cujo filho mais novo tinha até um ano foi de 29,2%, aumentando para 31,5% no caso daquelas com filhos caçulas com mais de um ano a cinco anos e reduzindo-se para 18,3% quando estes tinham mais de cinco anos (Tabela 5). Nota-se, portanto, que embora a presença de filhos pequenos reduza a intensidade da participação da mulher no mercado de trabalho, não parece impedi-la de buscar ocupação⁴, mas dificulta seu acesso às posições de trabalho, seja pelo fato dos empregadores preferirem contratar mulheres que não possuam filhos ou, ainda, por

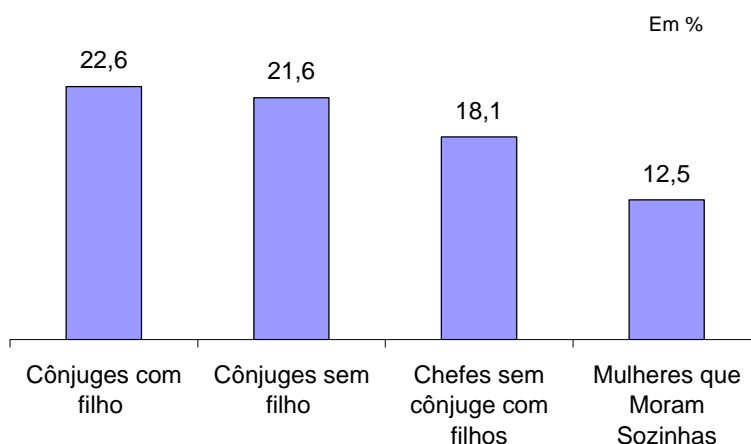
⁴ A taxa de participação das mulheres cônjuges com filhos foi calculada em 59,3%. Entre as que tinham filhos com até um ano de idade essa taxa atinge 51,4% e para as com filhos com mais de um até cinco anos, 65,7% (Tabela 2).

elas restringirem sua escolha a locais mais próximos à sua residência e/ou por um tipo de jornada de trabalho menor ou mais flexível.

20. A taxa de desemprego total das cônjuges sem filhos foi menor (21,6%) que a das cônjuges com filhos (22,6%), fato que sugere que a presença de filhos parece ainda influenciar negativamente ocupação.

21. Nas famílias com chefia feminina e filhos, a taxa de desemprego foi mais baixa (18,1%). O desemprego destas chefes suscita atenção dos gestores de políticas públicas, pois sugere uma situação de grande vulnerabilidade para todos os membros da família, dado que muitas vezes é ela a única responsável pelo sustento familiar. Ressalte-se que a menor taxa de desemprego entre essas mulheres está relacionada à impossibilidade de ficar sem rendimentos, muitas vezes constringendo-as a aceitar trabalhos que em outras circunstâncias não o fariam (Gráfico 1).

Gráfico 1
Taxas de Desemprego das Cônjuges e das Chefes Mulheres, segundo Tipo de Arranjo Familiar
Região Metropolitana de Salvador
2007-2008



Fonte: PED-RMS. Convenio DIEESE, SEADE, SEI, SETRE, UFBA e MTE-FAT.

22. Nos grupos familiares em análise, observou-se a menor taxa de desemprego entre as mulheres que moram sozinhas (12,5%), certamente associada à exclusiva responsabilidade na manutenção do domicílio.

Tabela 5
Taxas de Desemprego das Cônjuges e das Chefes Mulheres, por Número de Filhos Residentes
e Faixa Etária do Filho mais Novo, segundo Tipo de Arranjo Familiar
Região Metropolitana de Salvador
2007-2008

Em porcentagem

Cônjuges e Chefes Mulheres (1)	Número de Filhos			Faixa Etária do Filho mais Novo			
	Total	1 Filho	2 Filhos ou Mais	Total	Até 1 ano	Mais de 1 até 5	5 Anos e Mais
Cônjuge Mulher no Casal com Filhos	22,6	22,9	22,3	22,6	29,2	31,5	18,3
Chefe Mulher sem Cônjuge com Filhos	18,1	15,3	20,8	18,1	- (2)	- (2)	16,0

Fonte: . PED-RMS. Convênio DIEESE, SEADE, SEI, SETRE, UFBA e MTE/FAT.

Nota: Excluídas as chefes e cônjuges mulheres em famílias com outro tipo de arranjo familiar.

(1) Excluídas as chefes e cônjuges mulheres em famílias com outro parente e / ou agregado.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

RENDIMENTO

Mulheres chefes sem cônjuge com filhos têm o menor rendimento e as mulheres que moram sozinhas o maior

23. Em termos de **rendimento médio individual por hora** do trabalho (Tabela 6), as cônjuges de famílias nucleares com filhos, ganhavam, em 2007/08, R\$ 4,72, este foi o menor rendimento/hora registrado entre os arranjos pesquisados, embora o rendimento médio real familiar desse grupo tenha sido o mais elevado.

24. Em posição oposta estão as mulheres que moram sozinhas: seu rendimento médio por hora é o mais elevado (R\$ 6,24). Essas mulheres têm elevadas taxas de participação e as menores taxas de desemprego.

25. As mulheres cônjuges no casal sem filhos e as mulheres chefes sem cônjuge e com filhos registraram valores iguais de rendimento por hora de trabalho, R\$ 4,93.

26. Sob a ótica de **renda familiar per capita**, as mulheres chefes sem cônjuges e com filhos estão em pior posição, apresentando o menor valor de rendimento *per capita* (R\$ 436).

27. Nas famílias nucleares com filhos, a renda familiar *per capita* registrada foi de R\$ 471, enquanto que nas famílias constituídas por casal sem filhos e entre as mulheres que moram sozinhas a renda *per capita* foi calculada em R\$ 823 e R\$ 882, respectivamente.

28. Pela análise da **contribuição das cônjuges na renda familiar total**, constata-se que é maior a sua participação no sustento familiar nas famílias nucleares sem filhos (31,0%) do que

nas famílias nucleares com filhos (23,3%). Nesse último arranjo familiar, os filhos contribuíam com, aproximadamente, 12,0% do rendimento familiar.

29. Nas famílias com chefia feminina com filhos e sem cônjuge, a contribuição das chefes era de 66,0% e a dos filhos 34,0%.

Tabela 6
Rendimento Médio Real por Hora no Trabalho Principal das Ocupadas, Rendimento Médio Real Familiar Total, Rendimento Médio Real Familiar *per Capita* das Cônjuges e Chefes Mulheres, segundo Tipo de Arranjo Familiar (1) Região Metropolitana de Salvador 2007-2008

Em reais de novembro de 2008

Cônjuges e Chefes Mulheres	Rendimento Médio Real por Hora do Trabalho Principal das Ocupadas (2) (3)	Rendimento Médio Real Familiar Total (4)	Rendimento Médio Real Familiar <i>per Capita</i> (4)
Cônjuge Mulher no Casal com Filhos (1)	4,72	1.694	471
Cônjuge Mulher no Casal sem Filhos (1)	4,93	1.646	823
Chefe Mulher sem Cônjuge com Filhos (1)	4,93	1.075	436
Mulher que Mora Sozinha	6,24	882	882

Fonte: . PED-RMS. Convênio DIEESE, SEADE, SEI, SETRE, UFBA e MTE/FAT.

Nota: Exclusive as chefes e cônjuges mulheres em famílias com outro tipo de arranjo familiar.

(1) Exclusive as chefes e cônjuges mulheres em famílias com outro parente e / ou agregado.

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Exclusive os ocupados que não trabalharam na semana.

(4) O rendimento familiar total consiste na soma de rendimentos de aposentadorias ou pensões, do trabalho principal e adicional (só de ocupados), de trabalhos ocasionais precários (só de inativos com trabalho ocasional e de desempregados com trabalho precário) e do seguro desemprego (só de desempregados e de inativos) recebidos pelos indivíduos maiores de 10 anos cuja posição na família seja chefe, cônjuge, filho, outro parente ou agregado. Inflator utilizado: IPC/SEI. Valores em Reais de Novembro de 2008.

O tamanho da família é o total de indivíduos cuja posição na família seja chefe, cônjuge, filho, outro parente ou agregado.

O Rendimento Familiar Per Capita corresponde ao rendimento familiar total dividido pelo tamanho da família.

30. Segundo os **grupos de rendimento médio familiar per capita**, as famílias com chefias femininas sem cônjuge com filhos estão mais concentradas nos estratos inferiores de rendimento, 56,3% delas estão entre as 25% mais pobres, enquanto as proporções de mulheres cônjuges no casal com filhos e de mulheres que moram sozinhas nessa mesma faixa foram de 33,7% e 33,5%, respectivamente (Tabela 7).

31. Com maior concentração nos estratos superiores de rendimento familiar *per capita*, estão as mulheres cônjuges no casal que não possui filhos residentes e as mulheres que moram sozinhas, 51,4% das primeiras e 53,3% das segundas estão entre os 25% de renda familiar per capita mais alta.

Tabela 7
Distribuição das Famílias com Cônjuges e Chefes Mulheres, por Grupos de Rendimento Médio Real Familiar per Capita (1), segundo Tipo de Arranjo Familiar
Região Metropolitana de Salvador
2007-2008

Tipo de Arranjo Familiar	Total	Em porcentagem				
		Grupos de Rendimento Médio Real Familiar per Capita (1)				
		10% mais pobres	25% mais pobres	50% mais pobres	25% mais ricos	10% mais ricos
Total (2)	100,0	10,0	25,0	50,0	25,0	10,0
Cônjuge Mulher no Casal com Filhos (3)	100,0	6,8	26,9	57,1	21,1	7,3
Cônjuge Mulher no Casal sem Filhos (3)	100,0	- (4)	8,4	30,6	37,2	16,9
Chefe Mulher sem Cônjuge com Filhos (3)	100,0	18,9	37,4	62,5	19,8	7,0
Mulher que Mora Sozinha	100,0	15,9	17,6	22,4	35,3	18,0

Fonte: . PED-RMS. Convênio DIEESE, SEADE, SEI, SETRE, UFBA e MTE/FAT.

(1) Os percentis referem-se ao rendimento apenas das famílias dos 4 tipos de arranjo familiar considerados.

(2) Excluídas as famílias com outro tipo de arranjo familiar.

(3) Excluídas as chefes e cônjuges mulheres em famílias com outro parente e / ou agregado.

Considerações Finais

As mulheres sem cônjuges e com filhos, a despeito do seu papel estruturador no âmbito familiar – de suas atribuições como dona de casa e/ou mãe de família – apresentam inserção elevada no mercado de trabalho, sendo sua taxa de participação a mais alta (64,0%), frente às das mulheres dos demais arranjos familiares.

A taxa de desemprego dessas mulheres é a segunda menor entre as pesquisadas, indicando a elevada pressão a que estão sujeitas, pelo fato de, na maioria das vezes, serem as provedoras exclusivas do sustento familiar. Esse grupo populacional reúne poucas condições de negociar sua condição ocupacional.

Em decorrência disso, com frequência se submetem a precárias inserções no mundo do trabalho, em ocupações menos qualificadas, com vínculos mais frágeis e com os rendimentos mais baixos – como o emprego doméstico e o trabalho autônomo –, corroborando a associação desse tipo de arranjo familiar à maior vulnerabilidade e ao empobrecimento.

As mulheres cônjuges no casal com filhos apresentaram a menor taxa de participação (59,3%) e a mais elevada taxa de desemprego total (22,6%), sendo que, entre aquelas com filhos menores de 5 anos de idade, aproximadamente, 1/3 estava em situação de desemprego.

As maiores dificuldades de obtenção de um trabalho remunerado, enfrentadas pelas mulheres com filhos pequenos, indica que a maternidade é, muitas vezes, um obstáculo para o mercado de trabalho, tanto do lado da demanda, por dificuldades de encontrar um posto que permitam-lhes conciliar as funções de mãe e de responsável pela casa, quanto pelo lado da oferta, que, por

vezes, associa-se, de forma simplista e discriminatória, a contratação de mulheres mães e em idade reprodutiva a maiores gastos com encargos trabalhistas.

O desafio de conciliar família e trabalho que está colocado para as mulheres não deve ser apenas um problema da mulher, mas precisa ser enfrentado por todos os membros da família.

A entrada das mulheres de forma mais intensa no mercado de trabalho teve como causas, dentre outras: a necessidade de complementação de renda familiar imposta pela queda dos rendimentos do trabalho nas duas últimas décadas, além da busca de crescimento e emancipação profissional, fruto do aumento da escolaridade e da possibilidade de novos projetos profissionais. Tudo isso abre a possibilidade de se discutir mais profundamente o papel da mulher e do homem na família e na sociedade e a necessidade de compartilhar de forma mais igualitária as tarefas no lar e na educação e criação dos filhos.

Ressalte-se que a reprodução é uma função social e como tal deve ser garantida e protegida, não devendo ser vista como responsabilidade exclusiva das famílias, tampouco como empecilho para o acesso da mulher a um posto de trabalho. É papel do Estado assegurar meios, através de políticas específicas, para que essas mulheres possam se inserir no mercado de trabalho sem que isso represente um acúmulo de tarefas e de responsabilidades que hoje ainda pesam quase que exclusivamente sobre as mulheres.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED/RMS)¹ produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto - por trabalho precário ou desalento³.

A PED/RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI -, órgão da Secretaria do Planejamento - SEPLAN - e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte - SETRE, em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), a Fundação SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho, através do Sistema Nacional de Emprego (SINE-BA), conforme a resolução número 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED/RMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local; seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico, à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994) e Recife (desde 1997). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Fundação SEADE - órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo -, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos 10 municípios que compõem esta região: Camaçari, Candeias, Dias D Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar a nível municipal.

Médias trimestrais - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice - A partir de janeiro de 2007, as séries de índices das tabelas 1, 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através do Censo realizado pelo IBGE em 2000.

Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada

Ocupados - São os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que

realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Principais indicadores

Taxa Global de Participação⁴ - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

Taxa de Desemprego Total⁵ - equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos - divulga-se:

- a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/SEPLAN), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre maio/julho, agora divulgados, correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho;
- b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

Notas

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com 3 meses de pesquisa piloto, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a pesquisa plena vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. Revista da Fundação SEADE: *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

_____. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.

_____. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos nas notas metodológicas.

⁴ As taxas (desemprego, participação, etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

⁵ Idem.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.